

## **Análise quantitativa sobre dificuldades de leitura e escrita de estudantes de uma escola pública**

**Quantitative analysis on reading and writing difficulties of students from a public school**

**Análisis cuantitativo sobre las dificultades de lectura y escritura de estudiantes de una escuela pública**

Recebido: 25/02/2023 | Revisado: 11/04/2023 | Aceitado: 12/04/2023 | Publicado: 17/04/2023

### **Mayara Rossi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9182-1888>

Instituto Federal de Goiás, Brasil

E-mail: [professoramayararossi@hotmail.com](mailto:professoramayararossi@hotmail.com)

### **Sônia Aparecida Araújo Verdelho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1584-6423>

Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [soniaverdelho@hotmail.com](mailto:soniaverdelho@hotmail.com)

### **Edson Garcia da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2497-5449>

Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [garciasilva140782tjp@gmail.com](mailto:garciasilva140782tjp@gmail.com)

### **Nilvana Gomes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6577-1717>

Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [nilvana\\_gomes@hotmail.com](mailto:nilvana_gomes@hotmail.com)

### **Valquiria Machado de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4670-1219>

Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [valquiriamo10@gmail.com](mailto:valquiriamo10@gmail.com)

### **Luzia Freitas Cordeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7848-7634>

CMEF Professor José Nogueira de Moraes, Brasil

E-mail: [luziacordeiro1974@gmail.com](mailto:luziacordeiro1974@gmail.com)

### **Rosana Magalhães da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-9581>

Escola Municipal Antônio Clarismundo Cheffer, Brasil

E-mail: [rosanamagalhaes2812@gmail.com](mailto:rosanamagalhaes2812@gmail.com)

### **Lidiane Magalhães da Silva Zorze**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4377-5757>

Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [lidi-manu@hotmail.com](mailto:lidi-manu@hotmail.com)

### **Elenice Ribeiro de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9512-9244>

CMEF Prof José Nogueira de Moraes, Brasil

E-mail: [eleniceribeirodesousa@gmail.com](mailto:eleniceribeirodesousa@gmail.com)

### **Edlaine Silva Xavier**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2824-4529>

Escola Estadual Padre Jose Maria do Sacramento, Brasil

E-mail: [dilaine1@live.com](mailto:dilaine1@live.com)

### **Luciene de Sousa Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5321-8728>

Escola Estadual Militar Tiradentes Cabo José Martins de Moura, Brasil

E-mail: [lucieneunemat@gmail.com](mailto:lucieneunemat@gmail.com)

### **Aparecida Rodrigues da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6334-7894>

Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [rodriguescida028@gmail.com](mailto:rodriguescida028@gmail.com)

**Anne Karoliny de Souza Melo Vilela**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6379-6664>

Escola Estadual Teotônio Carlos da Cunha Neto, Brasil

E-mail: [karolinyphiny\\_@hotmail.com](mailto:karolinyphiny_@hotmail.com)

**Luciana Raquel Cezar Vidarte**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0114-9232>

Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso, Brasil

E-mail: [lucianavidarte@hotmail.com](mailto:lucianavidarte@hotmail.com)

**Kelia Aparecida Lemes Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8615-6646>

Escola Estadual Padre José Maria do Sacramento, Brasil

E-mail: [keliagomes@hotmail.com.br](mailto:keliagomes@hotmail.com.br)

### Resumo

O trabalho em voga teve como objetivo averiguar a porcentagem de estudantes ainda não alfabetizados em turmas de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, em Juína-MT. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual Ana Néri do já referido município e estado. Foram utilizados como método para a coleta de dados um questionário fechado com quatro perguntas envolvendo os professores das turmas de 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental instituição mencionada. Para a análise de dados foi utilizado a análise de conteúdo com uso de tabelas. O trabalho também é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que teve como fundamentação teórica renomados autores e documentos. A pesquisa teve como resultado um número significativo de alunos que possuem dificuldades em ler e escrever e compreender e interpretar textos, que nos remete a uma intervenção a ser realizada futuramente junto a esta escola de modo a contribuir para o desenvolvimento desses alunos, trabalhando em cima de suas dificuldades e buscando em simultâneo despertar o gosto e o interesse pela leitura e escrita, tornando-os bons leitores, e consequentemente em cidadãos críticos e reflexivos perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Ensino fundamental; Escrita; Dificuldades; Leitura.

### Abstract

The work in vogue aimed to ascertain the percentage of students who are still illiterate in classes from 2nd to 5th grade of Elementary School in a public school, in Juína-MT. For this, a field survey was carried out at the Ana Néri State School in the aforementioned municipality and state. As a method for data collection, a closed questionnaire with four questions involving teachers from the 2nd to 5th grade of Elementary School at the mentioned institution was used. Content analysis was used for data analysis with the use of tables. The work is also the result of a bibliographical research, which had renowned authors and documents as a theoretical foundation. The research resulted in a significant number of students who have difficulties in reading and writing and understanding and interpreting texts, which leads us to an intervention to be carried out in the future with this school in order to contribute to the development of these students, working on their difficulties and simultaneously seeking to awaken a taste for and interest in reading and writing, making them good readers, and consequently critical and reflective citizens in society.

**Keywords:** Literacy; Elementary school; Writing; Difficulties; Reading.

### Resumen

El trabajo en voga tuvo como objetivo conocer el porcentaje de alumnos que todavía son analfabetos en las clases de 2º a 5º grado de la Enseñanza Fundamental en una escuela pública, en Juína-MT. Para ello se realizó un relevamiento de campo en el Colegio Estadual Ana Néri del municipio y estado antes mencionados. Como método de recolección de datos se utilizó un cuestionario cerrado de cuatro preguntas en el que participaron docentes de 2º a 5º grado de la Enseñanza Fundamental de la mencionada institución. Para el análisis de datos se utilizó el análisis de contenido con el uso de tablas, el trabajo también es resultado de una investigación bibliográfica, que tuvo como base teórica a autores y documentos de renombre, la investigación arrojó como resultado un número importante de estudiantes que presentan dificultades en la lectura y la escritura, lo que nos lleva a una intervención a realizar en el futuro con esta escuela para contribuir al desarrollo de estos alumnos, trabajando sus dificultades y a la vez buscando despertar el gusto e interés por la lectura, y la escritura, convirtiéndolos en buenos lectores y, en consecuencia, en ciudadanos críticos y reflexivos de la sociedad.

**Palabras clave:** Literatura; Enseñanza fundamental; Escribiendo; Dificultades; Lectura.

## 1. Introdução

Sabe-se que a leitura é muito importante para o desenvolvimento e aprendizado de um indivíduo. Através dela, a criança desenvolve a escrita, sem se tornar um copista em sala de aula. A criança que gosta de ler e tem isso como hábito de vida, geralmente escreve e fala melhor, tem um vocabulário mais desenvolvido, um repertório mais amplo de informações.

Através da leitura as crianças podem imaginar o que quiserem, conhecer lugares incríveis, vivenciar grandes aventuras, impulsionar sonhos, viajar por lugares que talvez jamais poderiam. O verdadeiro leitor ganha asas para o mundo. A leitura permite distrair, encantar, sonhar, refletir, abre novos horizontes, expande o pensamento, aumenta o senso crítico e reflexivo, desenvolve a atenção, a concentração e a sensibilidade, estimula a criatividade, abre a mente, enfim, amplia o conhecimento geral do sujeito.

A escrita é resultado da leitura, daquilo que o sujeito sabe sobre determinado assunto, por meio da escrita podemos expressar nossos sentimentos e emoções. Quanto mais se lê, melhor se escreve, assim, um está vinculado ao outro. Enfim, os dois atos: ler e escrever contribui para o seu processo de ensino e aprendizagem e desenvolve o indivíduo em várias áreas.

Mas o que fazer quando o aluno não se desenvolve nestas áreas, ou quando ele não se interessa de forma alguma por livros/textos ou por realizar as atividades? Neste caso, é necessário observar, acompanhar e averiguar o que está acontecendo, conhecer o aluno, descobrir se existe realmente uma dificuldade de aprendizagem, ou se é apenas desinteresse, ou ainda se isso pode estar vinculado a sua vida pessoal, ao contexto no qual está inserido, para então, buscar métodos e formas de suprir a necessidade do aluno, e para que o mesmo venha a se desenvolver e aprender.

O interesse em trabalhar com o tema em voga surgiu a partir das práticas em sala de aula, onde foi percebido que há muitos alunos com dificuldades na leitura e escrita. Há muitos alunos finalizando os anos iniciais do Ensino Fundamental, mas que ainda não estão alfabetizados e letrados. Viu-se então a necessidade de saber exatamente o quantitativo que atinge esse problema em sala de aula.

O estudo de campo com abordagem quantitativa foi desenvolvido por meio de questionário fechado aplicado aos professores das turmas de 2º a 5º ano da Escola Estadual Ana Néri, em Juína-MT.

O estudo realizado teve como objetivo averiguar a porcentagem de estudantes ainda não alfabetizados em turmas de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, em Juína-MT. Para tanto a pergunta que se busca responder ao final da pesquisa é: Qual é a quantidade de estudantes ainda não alfabetizados em turmas de 2º a 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, em Juína-MT?

Evidencia-se, por fim, que o presente artigo foi organizado trazendo primeiramente a fundamentação teórica sobre os benefícios de ler e escrever, sobre o desenvolvimento da leitura e escrita e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa, a análise e discussão dos resultados. Por fim, as considerações finais e referências bibliográficas.

## **2. Referencial Teórico**

Neste tópico estão apresentados as temáticas discutidas para o desenvolvimento da pesquisa, e para as devidas discussões dos resultados.

### **2.1 Ler e escrever são atos de poder**

O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto. [...] A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. Para tanto, a apresentação da leitura para as crianças deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, para que assim elas possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e um hábito que ela acrescentará em sua vida sem que seja visto como algo obrigatório e enfadonho (Faveni, 2019, p. 12).

Percebe-se diante do exposto que a leitura pode trazer respostas para muitas perguntas que permeiam a sociedade, a leitura tem a capacidade de tornar um cidadão crítico e questionador, tornando este capaz de dar sua opinião sobre diversos assuntos. Dessa forma, se as crianças forem estimuladas a lerem desde pequenas, elas provavelmente, crescerão questionando, perguntando, descobrindo novos mundos, se tornando assim um ser crítico. Porém, muitas crianças não têm essa oportunidade: de ter contato com livros, com a leitura, sendo a escola seu primeiro contato com esse universo: da leitura e também da escrita.

Segundo Koch e Elias (2018) durante a fase escolar muitas crianças têm o seu primeiro contato com textos literários, com um lápis e um caderno. Durante a fase de escolarização é responsabilidade da escola, que os estudantes desenvolvam o hábito da leitura e escrita. Esse hábito pode se tornar prazeroso e não deve ser visto apenas como uma obrigação imposta pela escola ou pelo professor; não é necessário deixar de lado a satisfação que ler um bom texto ou escrever aquilo que temos vontade nos proporciona. Também é preciso ter em mente que ler e escrever (sem copiar) são atividades ativas, e assim sendo, ler e escrever exige esforço e hábito.

A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo a leitura começa muito cedo na infância, onde a criança começa a descobrir o mundo da imaginação e descobertas. O indivíduo que não busca por compreender a escrita, se fecha e se torna prisioneiro em si. Entretanto, a leitura é libertadora, a partir do momento que a mesma passa a ser realizada de maneira reflexiva (Faveni, 2019, p. 06).

Ainda para Koch e Elias (2018) no período escolar é preciso que ocorra a leitura e a escrita efetiva de todos os tipos de textos. Desse modo, é extremamente valioso que a criança tenha acesso aos diferentes gêneros textuais (carta, diário, bilhete, convite, fábula, conto, narração, e-mail, recado, jornais, revistas e outros). Ajudar a desenvolver o hábito de leitura e escrita é um importante papel da escola. O letramento literário é uma prática social, ao contribuir nesse processo, a escola contribui para a diminuição das desigualdades sociais, apresentando a possibilidade de novas formas de perceber o mundo e questioná-lo.

Cada leitor e escritor agregará sentidos à leitura e escrita realizada, serão transformados por elas, porque além dos sentidos presentes nos textos, no processo de leitura e escrita há os sentidos próprios do leitor.

Os autores supracitados apresentam a concepção de leitura como uma atividade baseada na interação autor-texto-leitor. Sendo assim, é preciso levar em conta os conhecimentos do leitor, que têm relação direta com a interação que esse leitor fará com o texto. Vale lembrar que aprendemos a partir dos conhecimentos que já temos. Ao ler, cada leitor ativará seu lugar social, suas vivências, sua relação com o mundo, seus conhecimentos anteriores. Portanto, cada leitor poderá atribuir significados diferentes para o mesmo texto (Koch & Elias, 2018).

Também é preciso lembrar que cada leitor terá um objetivo para a leitura assim como para a escrita. Existe uma intenção ao ler e ao escrever, seja por se interessar pelo assunto, seja por obrigação, por prazer, por indicação de alguém, por curiosidade, para se instruir, etc. Enfim, os objetivos variam de acordo com o gênero textual lido: uma bula de remédio, um jornal, um outdoor, um panfleto, um cardápio, um romance e assim por diante. Os objetivos de leitura vão guiar o modo de ler, o tempo, a atenção e a qualidade de interação do leitor com o texto. Independente dos objetivos do leitor ou do escritor, ler e escrever são sempre atos de poder (Koch & Elias, 2018).

Bamberger (2002, p. 32) explica que a leitura e a escrita “impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia e a capacidade de identificar”. Nesse sentido, o sujeito que lê e escreve desenvolve habilidades imaginárias, mesmo que sua função formal é de levar e receber informações, ler e escrever vai muito além dessa formalidade, leva a criatividade e a imaginação.

A leitura e a escrita tem melhor desenvolvimento quando ocorre dentro de uma sala de aula, dado que neste ambiente há uma diversidade de estímulos para a linguagem oral e escrita, que permite as crianças realizar variadas atividades: escutar,

olhar, desenhar, pintar, discutir, apresentar, ler, escrever, compartilhar, descrever, pensar, refletir, criar, expressar opiniões, pensamentos e sentimentos, ter contato com diferentes tipos de gêneros textuais, que conseqüentemente estimulam as crianças a formularem perguntas sobre mundo que as cercam (Bamberger, 2002).

Nessa perspectiva, o professor pode e deve se utilizar de diferentes metodologias, diferentes textos e atividades, além de pensar em um espaço aberto a participação, que seja acolhedor, considerando as necessidades dos alunos a fim de enriquecer o conhecimento dos mesmos (Freire, 2019).

Na visão de Allende e Gaiardo (2005), o principal objetivo da leitura é conduzir à compreensão da linguagem escrita, implicando um processo de pensamento multidimensional existente na interação entre o leitor, o texto e o contexto.

Nessa direção, é preciso que o leitor ligue seus conhecimentos prévios aos novos. É necessário que a criança tenha consciência das interações que ela faz em sua comunicação com a linguagem escrita, bem como é importante como ela desenvolve estratégias para trabalhar com as informações gráficas, fonéticas, semânticas e sintáticas. Portanto, leitura e escrita são duas atividades interligadas, sendo um processo lento que precisa ser desenvolvido gradativamente, proporcionando ao indivíduo desenvolvimento intelectual e cultural.

Por fim, segundo Rangel e Machado (2012, p.2) “a escrita e a leitura bem feitas no sentido de levar à compreensão do escritor e do leitor configuram-se como grandes conquistas a serem realizadas também no espaço escolar, visto que esse é um espaço de conhecimento formal e sistematizado”.

## **2.2 Aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita**

A prática da leitura advém dos primórdios da humanidade, pois neste período o homem já buscava compreender os sinais por meio de uma leitura interpretativa em face das anotações de seus antepassados. O aprimoramento dessa leitura se deu com o surgimento da escrita formal, onde a sociedade passa a buscar por normatizar as informações a serem disseminadas. Devido à distância entre os homens, com o tempo, passaram a produzir cartas e outros mecanismos escritos e orais para se comunicarem (Faveni, 2019).

Desse modo, entende-se que desde as primeiras civilizações já havia práticas de leitura, pois existia a necessidade de comunicação e interpretação. Depois surgiu a escrita, como forma de aprimorar e completar a primeira, e pela necessidade de disseminar informações, o que seria possível somente por meio da escrita, afinal, o que não se escreve não existe.

Se percebe o nascimento do ler pela necessidade evolutiva do próprio homem, uma vez que os símbolos precisavam ser decodificados e compreendidos. Considerando que a história mostra a leitura de figuras em paredes de caverna e em outros artefatos pré-históricos, o que consideramos o momento do simbolismo. A leitura, então, se torna uma necessidade para a sobrevivência, do ser humano. O que foi ao longo dos anos se aperfeiçoando e ficando cada vez mais necessário (Faveni, 2019, p. 04).

Diante disso, vê-se que a leitura e a escrita surgiram como uma necessidade do ser humano. Os símbolos desenhados era uma forma de escrita na antiguidade e a interpretação desses símbolos era a forma de leitura da época. Após anos se passarem essas práticas foram se aperfeiçoando.

A linguagem oral e escrita foi considerada como um dos fatores “decisivos que determinaram a passagem da conduta animal à atividade consciente do homem” (Luria, 1986, p.22).

Em outras palavras, a linguagem é entendida como necessidade de comunicação entre as pessoas, mas somente após longo processo das formas de existência, foi gradativamente se separando da prática e se tornando “um sistema de códigos suficientes para transmitir qualquer informação, inclusive fora do contexto de uma ação prática” (Luria, 1986, p.5).

A criança ao entrar na escola passa a interagir com um sistema de códigos que podem ainda ser desconhecidos por ela. Portanto, existem algumas condições prévias que devem ser consideradas para que a criança compreenda o uso da escrita e da

leitura e aprenda que a linguagem é um sistema de códigos. A primeira condição se remete aquilo que a criança já conhece. A segunda está ligada à capacidade da criança em estabelecer relações com os objetos e o meio. E assim, aos poucos, essas crianças começam a desenvolver suas formas mais complexas de escrever e ler (Luria, 1986).

Ao escrever o autor coloca seus sentimentos e pensamentos em palavras, a escrita retrata o seu pensamento. A escrita tem força de grande magnitude, leva as mais variadas interpretações e entendimentos, depende do ponto de vista do leitor. Muitas das vezes o autor escreve com uma intenção, porém o leitor a entende de forma diferente, com outros significados (Luria, 1986).

Nesse sentido, para que as crianças desenvolvam a escrita e leitura a escola precisa ter o compromisso de implementar e desenvolver atividades que coloquem o aluno diante de desafios e investigações (Freire, 2019). Entretanto, as escolas vêm enfrentando muitos obstáculos, entre eles: a falta de auxiliares para contribuir melhor com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, falta de materiais e recursos, além de boas formações continuadas, salas de aulas superlotadas, professores dando aula fora de sua área de formação, entre outros elementos.

Para que a criança se envolva significativamente no processo de leitura e escrita (alfabetização) é preciso primeiramente considerar seus conhecimentos prévios, sua realidade, circunstâncias e experiências, como já citado anteriormente. É necessário relacionar o desenvolvimento da aprendizagem com sua abordagem e avaliação, instigando a memória operacional e racional na compreensão da leitura e escrita em relação ao processamento das tarefas, de forma a envolver o pensamento, a observação, o desempenho e a habilidade da criança.

Embora o contexto da sala de aula esteja repleto de desafios que se traduzem no dia a dia de professores e alunos, é papel do professor, enquanto profissional responsável pela aprendizagem dos alunos, dinamizar suas aulas com o uso de recursos disponíveis e métodos diversos, com objetivo de fazer com que os alunos aprendam de forma efetiva, com sentido e significado, de acordo com seu potencial e possibilidade (Freire, 2019).

O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento do educando, em especial na fase da alfabetização, momento em que a criança está em processo de formação da vida, da leitura, da escrita, dos números, das letras. É nessa etapa que a criança vai se apropriar do conhecimento formal, mais elaborado, fora do ambiente familiar e logo necessita de um mediador nesse processo. Paulo Freire (2019) enfatiza a importância dos educadores e suas práticas na vida dos alunos: atitudes, palavras, simples fatos advindos do professor poderão ficar marcados pelo resto da vida de uma pessoa, contribuindo positivamente ou não para o seu desenvolvimento.

Ainda para Freire (2019) ser professor implica respeitar os educandos, dar espaço aos mesmos para que eles desenvolvam seus pensamentos, criatividade, imaginação, o senso de crítica e reflexão. O educador diante de seu papel de formador de opiniões deverá separar momentos para diálogo, discussões e apresentações, ter um bom planejamento, um ensino dinâmico, com boas e diferentes metodologias. Ser professor requer responsabilidade e compromisso, pois educar é formar vidas.

Nesse sentido, o professor tem uma função primordial para a integração da criança no meio social nos primeiros anos escolares. De acordo com Coelho (2011, p.14), “a alfabetização permite a construção das bases intelectuais para a aquisição dos conceitos científicos, através da possibilidade de desenvolvimento da linguagem escrita”. Isso porque possibilita o pleno desenvolvimento intelectual do indivíduo, estimula e motiva a criança na leitura e na escrita dentro do ambiente escolar.

Importante ressaltar que a comunicação é um importante aliado nesses processos. Cardoso (2012, p.23) afirma que a comunicação faz parte da vida de todas as pessoas, “para isso usamos a linguagem oral e escrita, gestos, expressões e imagens. Inserido em um grupo social, o indivíduo, ao longo de sua vida e por meio de suas experiências, vai aprendendo a estruturar enunciados, de acordo com as situações das quais participa”.

Conforme Cardoso (2012) pode-se assim dizer que todos nós necessitamos nos comunicar. Nos comunicamos constantemente, por meio de variadas e diferentes linguagens, seja ela oral, seja ela escrita ou por meio de gestos ou símbolos. A criança pequena, que ainda não sabe falar também se comunica como pode, através do choro, do riso, das suas expressões. Quando essa mesma criança entra na escola ela começa a fazer parte de um ambiente novo, o meio social, na qual aprenderá novas linguagens, conviverá com diferentes indivíduos. Essas crianças passarão por várias etapas de desenvolvimento, algumas com mais dificuldades que outras, algumas se desenvolverão plenamente, mas outras não. Muitas se formarão leitores e aprenderão a escrever, mas outras devido as suas limitações não. Todavia, é um processo vagaroso, pois não formamos leitores da noite para o dia, é preciso calma, paciência, bons e diferentes métodos.

A criança ao entrar na escola não é como uma folha em branco, carrega um conhecimento de mundo, traz uma bagagem, uma experiência de vida; muitas delas antes mesmo de entrar na escola já escrever o nome, conhece os números, as letras, ou faz rabiscos, pinta e desenha a forma de mundo que ela vê. Há também aquelas que nunca tiveram contato com as letras, com os números, que ainda não conseguem interpretar o mundo. Contudo, o professor deve levar em consideração a bagagem de vida de cada criança. Precisa conhecer cada aluno em sua individualidade, cada realidade, saber das necessidades de cada um, atuando como mediador do conhecimento, proporcionando gradativamente atividades simples e ir acrescentando as mais complexas (Freire, 2019).

### 3. Metodologia

As pesquisas que permeiam esse trabalho são a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema que permeou a construção do texto e deu alicerce a todo o desenvolvimento da pesquisa. Realizamos nessa etapa muitas leituras e estudos sobre o assunto aqui em destaque. Posteriormente realizamos uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa em uma Escola Pública Estadual do Município de Juína-MT, chamada de Ana Néri.

Segue abaixo na Figura 1 uma fotografia da Escola, onde aconteceu a coleta de dados. A pesquisa foi desenvolvida com os professores dessa instituição de ensino (2º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental).

**Figura 1** - Escola Estadual Ana Néri do Município de Juína-MT.



Fonte: Dados coletados durante a pesquisa (2020).

Na figura acima está representado o local de investigação: uma escola pública estadual de Ensino Fundamental mencionada acima. Os professores da instituição passam por formação continuada uma vez por semana. Na mesma existem muitos projetos que estão em andamento, entre eles: Educarte (com aulas de violão, de fanfara, de músicas, de teatro e

fantoches); Biblioteca integradora; Xadrez na escola; Indisciplina e Bullying; Ler para crescer; Cantinho da leitura, etc. Alguns dos projetos vão além da sala de aula, conquistando espaços extracurriculares, fora do ambiente escolar.

A instituição escolar possui uma ótima infraestrutura, sempre limpa e bem-organizada. Contém cerca de 240 alunos matriculados, não sendo está considerada uma escola muito grande. Tem em torno de 21 profissionais da educação trabalhando nela, profissionais compromissados e muito responsáveis. Os professores em sua maioria com formação acadêmica em especialização e uma única professora possui mestrado até o momento. Os mesmos possuem boa comunicação e priorizam o trabalho em equipe, contribuem o máximo para gerar um ambiente escolar agradável e favorável a todos os envolvidos.

A respeito da pesquisa bibliográfica Lakatos e Marconi (2003) mencionam que ela é também conhecida como fontes secundárias e abrange todo trabalho já tornado público em relação ao tema de estudo, incluindo publicações avulsas, livros, revistas, monografias, teses, material cartográfico, pesquisas, boletins, jornais, entre outros. Até mesmo meios de comunicações orais: rádio, gravações, filmes e televisão. “Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (Lakatos & Marconi, 2003, p. 183). Em outras palavras, seu objetivo é analisar, conhecer, contribuir, analisar as principais teorias existentes sobre um determinado assunto.

Em relação à pesquisa de campo, para Piana (2009) é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Após a pesquisa bibliográfica fomos a campo, nessa etapa aplicou-se um questionário fechado possuindo 4 questões fechadas (que estão descritas no decorrer do texto, do tópico “resultados e discussões”) para a coleta de dados, objetivando identificar quantos alunos já estavam alfabetizados, quantos não estavam e quais deles possuíam dificuldades em ler e escrever e interpretar e compreender textos.

Os dados coletados, a análise e discussão dos resultados estão relatados na próxima seção. Estão representados por meio de tabelas segundo as respostas dos professores em relação aos alunos que apresentam dificuldades para ler e escrever e alunos que apresentam dificuldade sem formar frases simples e complexas.

Portanto, a análise desses resultados se deu por meio da análise de conteúdo e esquematizados em tabelas para uma melhor visualização dos leitores. De acordo com Bardin (2016) esse tipo de análise pode ser utilizado tanto em pesquisas qualitativas como em quantitativas, e tem o intuito de compreender o significado das mensagens recebidas.

#### 4. Resultados e Discussão

A primeira questão fechada que os professores responderam foi: 1- Quantos anos apresentam dificuldades para ler e escrever em sua turma? Os dados fornecidos por estes professores estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Alunos que apresentam dificuldades para ler e escrever das turmas de 2º ano 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Turma	Nº Alunos da turma	Dificuldades de Leitura	Dificuldades de Escrita	Leitura %	Escrita %
2ºano	29	06	06	20,68%	20,68%
3ºano	20	05	05	25%	25%
4ºno	27	06	07	22,22%	25,92%
5ºano	23	03	03	13,04%	13,04%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2020).

Na Tabela 1 pode-se observar que aproximadamente cerca 20% acima dos alunos matriculados nos 2º ao 4º anos do Ensino Fundamental possuem dificuldades para ler e escrever, ou seja, ainda não estão alfabetizados. Somente no 5º ano que esse número diminui para e, torno de 13%, ainda sendo um número bastante considerável, dado que o objetivo de programas como o Pacto Nacional pela Alfabetização prevê que todos os estudantes até o 3º ano do Ensino Fundamental devem ser alfabetizados. Nesse sentido, alunos do 3º ano já deveriam ler fluentemente, o que não está acontecendo na realidade escolar (Brasil, 2012).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tem o propósito de apoiar todos os professores que atuam no ciclo de alfabetização, incluindo os que atuam nas turmas multisseriadas e multietapas, a planejarem as aulas e a usarem de modo articulado os materiais e as referências curriculares e pedagógicas ofertados pelo MEC às redes que aderirem ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e desenvolverem as ações desse Pacto (Brasil, 2012).

Em relação à questão 2 apresentada aos professores, esta se constitui em: 2- Quantos alunos apresentam dificuldades para ler sílabas simples e sílabas complexas? As respostas dadas pelos professores podem ser analisadas na Tabela 2.

**Tabela 2** - Alunos que apresentam dificuldades para ler sílabas simples e complexas.

<b>Turma</b>	<b>Nº Alunos da turma</b>	<b>Sílabas simples</b>	<b>Sílabas complexa</b>	<b>Leitura %</b>	<b>Escrita %</b>
2ºano	29	06	06	20,68%	20,68%
3ºano	20	03	05	5%	25%
4ºano	27	05	07	18,51%	25,92%
5ºano	23	02	01	8,69%	4,34%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2020).

Na Tabela 2 acima se pode visualizar que também cerca de 20% ou mais dos alunos possuem dificuldades em ler sílabas simples e complexas. Esse número só diminui no 5º ano, como na última linha representada, porém volta-se a destacar que os números são muito consideráveis, sendo um cenário bastante preocupante, pois o aluno que vai sendo passado de ano sem estar alfabetizado apresentará mais dificuldades em aprender conteúdos complexos nos próximos anos.

A este respeito, salienta-se que leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, sem estar alfabetizado o indivíduo apresentará maiores dificuldades para participação ativa no mundo em que vive (FEVENI, 2019).

Sobre a terceira questão (3- Quantos alunos apresentam dificuldades em escrever e formar frases simples e complexas?), as respostas disponibilizadas pelos professores estão contempladas na Tabela 3.

**Tabela 3** – Alunos que apresentam dificuldade em escrever e formar frases simples e complexas.

<b>Turma</b>	<b>Nº Alunos da turma</b>	<b>Frases simples</b>	<b>Frases Complexa</b>	<b>Leitura %</b>	<b>Escrita %</b>
2ºano	29	10	10	37,03%	37,03%
3ºano	20	03	07	15%	25,92%
4ºano	27	06	10	22,22%	37,03%
5ºano	23	02	01	8,69%	4,34%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2020).

Na Tabela 3 acima é possível verificar que nas turmas de 2º ano e 4º ano os índices aumentaram bastante, ou seja, existem muitos estudantes com dificuldades em escrever sílabas complexas sozinhos.

Nesse caso, é preciso dar uma assistência a esses estudantes. O professor precisa buscar meios e métodos e um atendimento diferenciado, onde ele possa evoluir e aprender significativamente (Freire, 2019).

Concluí-se assim que a formação de grupos em contra turno as aulas, momentos de reforço escolar ou participação em salas de aprendizagem com um professor especialista na área pode vir a suprir as necessidades do aluno que possui maiores dificuldades. Isso na verdade precisa ser um trabalho contínuo dentro das escolas, até que as crianças sejam alfabetizadas ou superem suas dificuldades.

A quarta questão respondida pelos professores, é: 4- Quantos alunos da turma não conseguem compreender e interpretar textos lidos por eles mesmos? As informações dadas pelos professores estão presentes na Tabela 4.

**Tabela 4** – Alunos que não conseguem compreender e interpretar textos lidos por eles mesmos.

<b>Turma</b>	<b>Nº Alunos da turma</b>	<b>Alunos com dificuldades de compreensão e interpretação de textos</b>	<b>Resultado em (%)</b>
2ºano	29	19	65,51
3ºano	20	12	60%
4ºano	27	15	55,55%
5ºano	23	10	43,47%

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com os dados coletados na pesquisa (2020).

Na última tabela apresentada (Tabela 4) percebe-se que mais da metade dos alunos das turmas do 2º, 3º e 4º anos possuem dificuldades de compreensão e interpretação de textos, já em relação ao 5º ano, este não passa da metade, mas chega próximo, sendo seu resultado 43,47%.

Com isso é possível concluir que a situação é alarmante, dado que a aprendizagem destes estudantes pode estar comprometida.

Koch e Elias (2018) corroboram com este pensamento ao dizer que a leitura e a escrita são importantes acessos à inclusão, possibilita o indivíduo fazer parte da sociedade, de romper com barreiras. A leitura e a escrita possibilitam também o questionamento; nem todos que lêem e escrevem questionam de fato, mas ter a possibilidade de questionar é o mais importante, é um passo essencial para uma sociedade mais justa e igualitária (Koch e Elias, 2018).

Ainda, destaca-se que a leitura se tornou uma necessidade para a sobrevivência humana. Que se torna cada vez mais necessária e que foi se aperfeiçoando ao longo dos anos (Faveni, 2019).

Durante a aplicação do questionário uma professora, cujo nome não será identificado por fins éticos, comentou com os pesquisadores, o seguinte “é bem complicado trabalhar com alunos ainda não alfabetizados em uma turma onde todos deveriam ser, pois eles necessitam de atividades específicas e diferenciadas, de mais tempo e atenção do professor. Eles se dispersavam com maior frequência por não quererem e conseguirem relizar as atividades propostas. Dão desculpas de não saberem ler e acabam sempre fazendo bagunça. Alguns só realizavam as tarefas se o professor ficar do lado o tempo todo, outros querem respostas prontas ou são apenas copistas. E pior que eles são convocados a participarem de aulas de reforço, da sala de articulação, de recursos, salas que visam superar essas dificuldades, mas a grande maioria dos alunos é infrequente. Seria muito importante que participassem, pois como o reforço se trabalha com um menor número de alunos seria possível atender individualmente, dando maior atenção”.

Enfim, comparando todas as tabelas concluímos que as dificuldades de leitura e escrita, bem como de interpretação e compreensão de textos perpassam todos os anos do Ensino Fundamental anos iniciais, desde o 2º ao 5º ano, com exceção do 1º ano que não fez parte dessa investigação. Dessa forma, é possível perceber que as dificuldades existem e são bastante visíveis no espaço escolar.

## 5. Considerações Finais

Conforme resultados apresentados é possível concluir que nem toda criança se desenvolve da mesma forma ou se desenvolve integralmente ou ainda segundo aquilo que é proposto pelo currículo escolar, ou seja, cada criança tem seu tempo, seu espaço e ritmo. Portanto, é preciso repensar metodologias diferenciadas, para cada tipo de aprendizagem, para que os alunos superem suas dificuldades e não fique prejudicado futuramente.

Vimos nesse trabalho que há muitos alunos com dificuldades em leitura e escrita, e isso é bastante preocupante, pois esses mesmos alunos saem muito vezes da escola sem ter uma boa base de formação para dar continuidade a seus estudos, sendo excluídos do mercado de trabalho, da sociedade, ou mesmo não conseguem adentrar a uma graduação.

É preciso também conscientizar que não só a escola tem um papel fundamental no incentivo à leitura e a escrita, mas que a presença da família é de suma importância no ensino e aprendizagem. Família e a escola em parceria contribuirão para o desenvolvimento integral da criança.

Atualmente, existem várias maneiras de se trabalhar leitura e escrita: de forma lúdica, tais como jogos e brincadeiras. Há uma infinidade de metodologias, só basta buscar e compreender para realizar. Um trabalho diferenciado com esses alunos podem ser importante aliados para que os alunos superem suas dificuldades, pois esses alunos necessitam de uma maior atenção e tempo. Além de que, apresentar novas possibilidades de metodologias pode desenvolver um cidadão pensante e crítico.

Espera-se que a pesquisa venha a contribuir com futuros trabalhos a respeito da temática discutida e fica aqui um convite para refletirmos a respeito de tudo que aqui foi registrado e desenvolvido. Por fim, elenca-se que para próximos trabalhos será investigado o porquê desses resultados alarmantes e pretende-se aplicar estratégias no espaço escolar com vistas a auxiliar os estudantes com dificuldades de aprendizagem em sua evolução e desenvolvimento.

## Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70.
- Barreto, M. S. & Rodrigues, I. C. F. S. (2022). Prática de alfabetização – Proporcionar leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 11(7), 1-14. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29920>.
- Brasil. (2012). *Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa*. <http://pacto.mec.gov.br/>.
- Cardoso, B. P. A. (2012). *Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil*. Editora Anzol.
- Coelho, S. M. A. *Importância da Alfabetização na Vida Humana*. <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40136/1/01d16t01](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40136/1/01d16t01.pdf) .pdf.
- Faveni (2019). *Aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita*. AQUISIÇÃO-E-DESENVOLVIMENTO-DA-LEITURA-E-DA-ESCRITA.pdf.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. (74a ed.), Paz e Terra, 2019.
- Koch, I. V. & Elias, V. M. (2018). *Ler e compreender: os sentidos do texto*. Contexto.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). *Metodologia do Trabalho Científica*. Atlas.
- Lima, M. C. G. S. (2021). A construção do conhecimento da leitura e da escrita e a intervenção psicopedagógica. *Research, Society and Development*, 10(5), 1-10. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15173>.
- Lúria, A. R. (1986). *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Lúria*. Artes Médicas.
- Machado, H. S.; Silva, S. M. P. & Silva, J. E. (2022). Desenvolvimento infantil, educação e primeira infância: Histórias infantis como alternativa pedagógica. *Research, Society and Development*, 10(7), 1-21. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16373>
- Nunes, B. A.; Silva, D. F. & Santos, P. B. (2021). Processo de alfabetização nos anos iniciais da docência: uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e seus aspectos históricos e metodológicos. *Research, Society and Development*, 10(15), 1-8. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23095>
- Passos, M. O. A. (2015). *Fundamentos das Dificuldades de Aprendizagem*. (2a ed.), Fael.
- Piaget, J. (1974). *A epistemologia genética*. Trad. de Nathanael C. Caixeiro. Abril Cultural.
- Piana, M. C. (2009). *Pesquisa de Campo*. Editora UNESP.

Sampaio, R. M. (2020). Teaching and literacy practices in COVID-19 pandemic times. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-16. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4430>.

Santos, J. G. (2010). *Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Fael.

Santos, R. B. O. *et al.* (2021). A importância da leitura na sala de aula. *Research, Society and Development*, 10(4), 1-10. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129>.

Silva, K. L. & Fernandes, J. C. C. (2020). O ato de ler como instrumento de emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-16. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7799>.

Sousa, I. D. P.; Xavier, W. L. & Lima, A. F. (2022). A contação de histórias como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, 11(13), 1-12. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35892>.